



Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

Aos mestres, com carinho

História e memória da
Educação Física na
Universidade de Brasília

Alessandra Pessoa Coimbra
Dulce Filgueira de Almeida
Ingrid Dittrich Wiggers
(Organizadoras)



Coordenação de produção editorial : Marília Carolina de Moraes Florindo
Assistência editorial : Emily Dias de Matos
Preparação e revisão : Alexandre Vasconcellos de Melo
Projeto gráfico : Cláudia Dias
Diagramação : Haroldo Brito
Foto de capa : Inauguração do Centro Olímpico (CO) e Jogos
Estudantis JEBs - Universidade de Brasília. Arquivo
Central/AtoM UnB - <https://atom.unb.br/index.php/00044-10>
© 2022 Editora Universidade de Brasília
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

Heloiza dos Santos – Bibliotecária - CRB1/1913

A638 *Aos mestres, com carinho : história e memória da
Educação Física na Universidade de Brasília /
Alessandra Pessoa Coimbra, Dulce Filgueira de
Almeida, Ingrid Dittrich Wiggers (organizadoras). -
Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2022.
198 p. ; 27 cm.*

ISBN 978-65-5846-118-0 (impresso).
ISBN 978-65-5846-112-8 (e-book).

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação
Física - História. 2. Educação física. 3.
Professores. I. Coimbra, Alessandra Pessoa (org.).
II. Almeida, Dulce Filgueira de (org.). III. Wiggers,
Ingrid Dittrich (org.).

CDU 378.096:796



MESTRE!

*Tão poucas letras.
Tão pequena palavra*

*Mestre!
Mestre é professor
Mestre é aquele que ensina.*

*Mestre!
Não, não é isto só.*

*Mestre lida,
Mestre luta,
Mestre ama,
Mestre educa,
E Mestre também ensina.*

*Mestre,
Esta é sua sina.*

*Grande o seu valor,
Grande o seu dever.*

*Ser mestre,
É ser exemplo,
É ser tudo na vida.*

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)
Vitória, ES, 14/10/1970

Emblema do Centro Olímpico: uma das provas documentais resgatadas pelo projeto “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”



Arte: Ana Rita Grilo/Secom UnB

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela bolsa do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que subsidiou o desenvolvimento da pesquisa sobre a história da Educação Física, esporte e lazer da Universidade de Brasília (UnB), desde o período original, na década de 1960, até a criação da Faculdade de Educação Física (FEF), em 1997.

Ao Decanato de Pós-Graduação da UnB e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa do Programa de Iniciação Científica, que apoiou a realização das primeiras entrevistas com professores pioneiros da Faculdade de Educação Física da UnB, em 2005.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, pelo suporte ao projeto de pesquisa “História e memória da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília”.

À direção da FEF, representada pelo professor Fernando Mascarenhas, por integrar o projeto de memória da Faculdade de Educação Física ao plano estratégico da equipe de gestão – 2018 a 2021.

À Karine Pires Castro, pelo trabalho de transcrição das entrevistas, bem como à Paula Diniz Lins, pela revisão técnica das transcrições.

Ao servidor Éder de Souza Vasconcelos, pela produção de entrevistas em vídeo, e também a Elizeu Dourado, pela produção e edição do material em vídeo.

Aos professores da FEF, Alexandre Luiz Gonçalves Rezende, Aldo Antônio de Azevedo, Luiz César dos Santos, Jake Carvalho do Carmo e Paulo Henrique de Azevêdo, que, gentilmente, colaboraram de maneira significativa para a realização deste projeto, atuando como entrevistadores e prestando homenagens aos professores pioneiros.

Aos professores pioneiros da FEF, que dedicaram sua vida de trabalho à UnB, por contribuírem com suas memórias, documentos e fotografias, fortalecendo, assim, nossa identidade e perfil institucional.

Especialmente aos pioneiros que concederam as entrevistas, professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*), professor William Passos (*in memoriam*), professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar, professor Osmar Riehl, professora Maria Rute Jácome de C. Cavalcanti, professora Solange de Cássia Elias Passos, professor Alcir Braga Sanches, professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*), professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) e professor Iran Junqueira de Castro.

Aos familiares de professores pioneiros, sobretudo a Luana Siqueira Reis, Helena Pessoa Cantarino, Roberto Garcia Nóbrega e Professora Solange de Cássia Elias Passos, que, carinhosamente, prestaram homenagens e compartilharam documentos e fotografias dos acervos pessoais.



Sumário

Prefácio 15

Efemérides 19

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 1

Trajectoria histórica da criação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília 23

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra
Carolina Nascimento Jubé

1. Pioneirismo **23**
2. História, memória e identidade **26**
3. Desenho metodológico **27**
4. Linha do tempo **29**
5. Professores pioneiros **31**
6. Imagens que antecederam a criação da Faculdade de Educação Física **33**
7. Rumos da pesquisa histórica **38**

CAPÍTULO 2

Olhares sobre a Educação Física da Universidade de Brasília: perspectivas dos fundadores 43

Dulce Filgueira de Almeida
Fábio de Assis Gaspar

CAPÍTULO 3

Apresentação dos professores pioneiros 51

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) **51**
Por Paulo Henrique Azevêdo e Roberto Garcia Nóbrega
2. Professor William Passos (*in memoriam*) **54**
Por Solange de Cássia Elias Passos
3. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar **55**
Por Aldo Antônio de Azevedo
4. Professor Osmar Riehl **57**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
5. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti **58**
Por Luiz César dos Santos
6. Professora Solange de Cássia Elias Passos **59**
Por Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
7. Professor Alcir Braga Sanches **61**
Por Jake Carvalho do Carmo
8. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) **62**
Por Ingrid Dittrich Wiggers e Alessandra Pessoa Coimbra
9. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) **63**
Por Helena Pessoa Cantarino
10. Professor Iran Junqueira de Castro **64**
Por Alessandra Pessoa Coimbra

CAPÍTULO 4

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2005) 67

1. Professor Renato Garcia Nóbrega (*in memoriam*) (R.G.N.) **67**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
2. Professor William Passos (*in memoriam*) (W.P.) **75**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C) **87**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **98**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **104**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
6. Professora Maria Helena Siqueira (*in memoriam*) (M.H.S.) **112**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)
7. Professor Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*) (M.R.C.F) **120**
Entrevistador: Fábio de Assis Gaspar (F.A.G.)

CAPÍTULO 5

Entrevistas realizadas com professores pioneiros (2018 e 2019) 135

1. Professor Antônio Carlos Alvarenga Balthazar (A.C.A.B.) **135**
Entrevistador: Aldo Antônio de Azevedo (A.A.A.)
2. Professor Osmar Riehl (O.R.) **140**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
3. Professora Maria Rute Jácome de Campos Cavalcanti (M.R.J.C.C.) **148**
Entrevistador: Luiz César dos Santos (L.C.S.)
4. Professora Solange de Cássia Elias Passos (S.C.E.P.) **160**
Entrevistador: Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende (A.L.G.R.)
5. Professor Alcir Braga Sanches (A.B.S.) **167**
Entrevistador: Jake Carvalho do Carmo (J.C.C.)
6. Professor Iran Junqueira de Castro (I.J.C.) **178**
Entrevistadora: Alessandra Pessoa Coimbra (A.P.C.)

Perspectivas 195

Ingrid Dittrich Wiggers
Alessandra Pessoa Coimbra

Conjugando 197

Mário Ribeiro Cantarino Filho (*in memoriam*)

Vista aérea do Centro Olímpico (CO). No lado esquerdo superior aparece o Lago Paranoá; a via L4 aparece cortando verticalmente a fotografia. Veem-se, também, as quadras de esportes e os prédios do alojamento estudantil.



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. Disponível em: <https://atom.unb.br/index.php/00038-03>.



Olhares sobre a Educação Física da Universidade de Brasília: perspectivas dos fundadores

Dulce Filgueira de Almeida
Fábio de Assis Gaspar

A análise histórica pontuada pelo conhecimento científico é muito utilizada como forma de explicar a realidade. Ao se procurar entender a construção de uma área do conhecimento, observa-se insuficiência para compreendê-la somente pelo viés do arcabouço teórico e do método de análise. A parte (o fenômeno) não se explica por si. A história apresenta crucial contribuição para a construção de uma análise crítica da realidade.

O ingresso no quadro da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB) em 2002, com formação em outra área do conhecimento – Ciências Sociais –, propiciaram-nos visão diferenciada do Curso de Educação Física e do seu corpo docente, como uma espécie de “estranhamento” no sentido antropológico do termo. Somado a esse fator, um grupo interessado de estudantes desse curso, incluindo o acadêmico Fábio Gaspar, candidatou-se ao Programa de Iniciação Científica, instigado pelo desenvolvimento de pesquisa acerca da Memória e História da Educação Física da Universidade de Brasília (UnB).

Com esse intento, participamos de dois editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (ProIC), nos anos de 2004 e 2005. Em 2004, nosso projeto de pesquisa teve por objetivo investigar os paradigmas norteadores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB e a inserção do corpo docente naquele âmbito, visando possibilitar a construção de um recorte histórico da Educação Física na UnB, no período compreendido entre 1974 e 2004. Norteava-nos o seguinte problema de investigação: Como ocorreu a construção do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB? Quem são os sujeitos históricos desse processo? Como foram constituídas as áreas de ensino e pesquisa, e qual

a repercussão na atual estrutura curricular? Em 2005, o projeto de pesquisa versou sobre “Análise comparativa entre o discurso oficial e não oficial sobre o curso de Licenciatura em Educação Física da UnB: estudo de caso”. Com foco na análise historiográfica, a investigação objetivou: compreender a história do curso de Licenciatura em Educação Física por meio do discurso não oficial (corpo discente, servidores e professores que não se encontram mais vinculados ao quadro da FEF/UnB); e analisar, comparativamente, o discurso oficial (registrado por meio de pesquisa já realizada) e o discurso não oficial.

De modo incipiente, esses projetos de pesquisa apresentavam-se como esforços para compreender o referido curso como um caso particular a ser estudado. Para tanto, o estudo de caso e a pesquisa historiográfica foram combinados como modelos de pesquisa, seguindo-se uma abordagem qualitativa.

Denotava-se, à época, relevância às pesquisas o fato de haver poucas informações sobre o curso de Licenciatura em Educação Física da UnB e raros registros dos atores (corpo docente) que foram construtores da história do curso. Desse modo, havia a possibilidade de recuperar, por meio do projeto, documentos institucionais e de contar com registros dos fundadores do curso e de professores que constituíam o corpo docente da FEF nos anos 2004 e 2005.

Vale salientar que, no caso dos professores fundadores, foram realizadas entrevistas e, no caso do corpo docente do curso, foi aplicado questionário composto por questões abertas, que foi entregue pessoalmente a cada professor e, posteriormente, recolhido. A obtenção dos registros em forma de depoimentos dos professores que representavam a memória institucional seguiu um roteiro básico, privilegiando-se a liberdade na oralidade. Os documentos institucionais coletados foram: (a) documento de criação do curso (1974); (b) atas que registraram os concursos dos professores do quadro efetivo do curso de Licenciatura em Educação Física; e (c) os currículos, projeto político pedagógicos até o ano de 2004; entre outros.

Para além do pouco conhecimento sobre o curso, a motivação em realizar este trabalho foi a possibilidade de contato com os responsáveis pela construção do curso, já que, talvez, pudesse faltar à comunidade universitária da FEF/UnB a devida atenção a esses fundadores.¹ Mais do que ter lembranças do passado e curiosidades nas possíveis conversas de corredor,

¹ Sem a pretensão de nos colocarmos como historiadores, mas, sim, de reconhecer a importância do conhecimento histórico, consideramos pertinente essa citação de Eric Hobsbawm ao reconhecer a importância dessa tarefa intelectual na sociedade contemporânea. Ainda consideramos uma dupla pertinência dessa reflexão o fato do texto ter sido feito para uma conferência de comemoração de uma instituição acadêmica (75 anos da Universidade da Califórnia – Davis): “É tarefa dos historiadores tentar remover essas vendas, ou pelo menos levantá-las um pouco ou de vez em quando – e, na medida que o fazem, podem dizer à sociedade contemporânea algumas coisas das quais ela poderia se beneficiar, ainda que hesite em aprendê-las. Felizmente, as universidades constituem a única parte do sistema educacional em que os historiadores foram autorizados e até encorajados a fazer isso. Nem sempre foi dessa forma, pois a profissão de historiador em grande parte se desenvolveu como um agrupamento de pessoas para servir e justificar os regimes. Isso não é mais, de modo algum, tão universal assim. Mas na medida em que as universidades se tornaram os locais onde mais facilmente se pode praticar uma história crítica – uma história que é capaz

nas aulas e nas reuniões, seria possível sistematizar as memórias a partir de uma reflexão histórica, tendo como uma das fontes documentais os relatos de quem viveu intensamente esse período na instituição.

Alguns dos sujeitos entrevistados passaram mais de três décadas na UnB, formando gerações de professores e professoras e vivenciando diversas situações da política nacional e da sociedade brasileira que impactavam a realidade universitária e da Educação Física. Foram agentes desses processos, absorvendo, intervindo, questionando, pesquisando e formando os estudantes em uma época em que essa área do conhecimento iniciava, no Brasil, seus passos científicos mais densos, a partir do surgimento das primeiras entidades científicas nacionais, como o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, e dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo o programa da Universidade de São Paulo (USP) uma das principais referências para os professores da UnB.

Um período rico em transformações na Educação Física que buscou ser observado a partir de paradigmas epistemológicos. Uma possibilidade que se colocava também pertinente, já que seria uma maneira de investigar e entender a realidade da faculdade com a qual nos deparávamos. Estávamos em um momento no país em que um governo assumia o poder com pautas progressistas, o ensino superior se ampliava e se diversificava e a Educação Física da UnB aprimorava sua dimensão acadêmica com a organização do seu programa de mestrado depois de um pouco mais de 30 anos de existência. Fazia-se pertinente compreender, em uma área multidisciplinar, com interferência de vários saberes científicos, se haveria a preponderância de alguma área específica do conhecimento e se alguma atenção seria assegurada, por meio das pesquisas e da organização do curso, à produção do conhecimento dentro da perspectiva da intervenção pedagógica e/ou com interface das Ciências Humanas e Sociais. Deparávamo-nos com um curso de licenciatura que tinha as disciplinas voltadas para intervenção pedagógica ofertadas por professores e professoras que não eram efetivos e efetivas da universidade, mas que participavam de um convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Tínhamos uma formação atenta para a escola ou para a dimensão pedagógica, já que consistia em um curso para formação de licenciados?

Talvez essas inquietações tiveram algumas respostas, na época, com a deliberação da FEF/UnB em ofertar, junto com o curso que habilitava licenciados, o novo curso de bacharelado, consoante novas diretrizes curriculares.² Diante das tensões que mobilizaram diversos setores da Educação Física em âmbito nacional, questionando a fragmentação do campo e a limitação da atuação do licenciado, abrir a opção para a formação do bacharel demonstraria a relevância que áreas relacionadas ao paradigma das Ciências da Saúde tinham no contexto sociopedagógico da FEF/UnB.

de nos ajudar na sociedade contemporânea –, uma universidade que comemora seu aniversário é um bom lugar para expressar essas opiniões” (HOBSBAWM, 2013, p. 60).

² Parecer-CNE/CES n° 58, de 18 de fevereiro de 2004; Resolução-CNE/CES n° 7, de 31 de março de 2004; Parecer-CNE/CES n° 138/2002, de 3 de abril de 2004; Parecer-CNE/CES n° 142, de 14 de junho de 2007.

A partir dessas reflexões e da pesquisa que resulta nos dois projetos de iniciação científica, tivemos como produto um artigo publicado na revista *Pensar a Prática* com o título “A Educação Física da Universidade de Brasília e a formação de professores: aspectos epistemológicos” (SUASSUNA; GASPAR; SAMPAIO, 2006). Nesse trabalho, foi possível apresentar nossas sistematizações sobre a história do curso e a construção dessa área de conhecimento dentro da UnB. A construção se deu, entre outros fatores, em meio a uma qualificação progressiva do corpo docente, com absorção de muitos ex-estudantes do curso (à época, mais de 40% do curso, levando em consideração docentes do convênio com a SEEDF), e com a convivência de paradigmas teórico-metodológicos, mas sob a tensão de campos que se consolidavam na época, como “Atividade física e desempenho humano” e “Educação Física, esporte e sociedade”. Tais perspectivas também se desdobravam e iam do paradigma empírico-analítico, advindo das Ciências Naturais, ao crítico-dialético, contributo das Ciências Sociais e da Educação, que ganhou relevância no campo que se estabeleceu na Educação Física escolar brasileira (embora não hegemônico no campo acadêmico).

A análise corroborava, observando as trajetórias acadêmicas dos professores e professoras doutores e doutoras, que havia uma prevalência de investigação pautada pelas Ciências da Saúde (no período, cerca de 42% tinham a titulação de doutorado, dos quais 66,6% tinham realizado na área da Saúde).

Isto quer dizer que, por um lado, as pesquisas e os cenários de intervenção dos professores não se remetem diretamente à escola, embora se trate de um curso de licenciatura. Por outro, pode-se afirmar que a concentração da formação em nível de doutoramento na área de Ciências da Saúde tem objetivo difuso, contudo, parece significativo que professores da FEF/UnB procurem suas formações em outras áreas de conhecimento, embora exista um sistema de capacitação direcionado para as Ciências da Saúde (SUASSUNA; GASPAR; SAMPAIO, 2006, p. 205).

Os referenciais de pesquisa apontam para um contexto, a princípio paradoxal, de uma licenciatura que estava dimensionada sobre o paradigma das Ciências da Saúde. Contudo, compreende-se que a história da Educação Física (e das Ciências Humanas) foi pautada por premissas advindas das “ciências duras”, desde suas primeiras inserções nos currículos escolares e no ensino superior, além das advindas das instituições militares. Compreende-se que, na Educação Física, como permite sua característica multidisciplinar, esse viés sempre foi relevante e nunca deixou de existir. Mais do que isso, tem sua dimensão hegemônica no campo, chegando a reforçar proposições reduzidas pautadas pela naturalização/biologização da realidade social/educacional.

Nessa dimensão, a Educação Física na UnB é observada como produto de seu tempo. Não representou, até aquele momento, uma ruptura ou uma vanguarda na construção de sentidos de mundo que pudessem gerar uma maior mediação político-pedagógica sobre o trato com o conhecimento. Em um início marcado por uma Educação Física voltada para

o fenômeno esportivo e que começaria a buscar novas teorizações e perspectivas epistêmicas ao final dos anos 1970,³ o curso se mostrava limitado pelas normas e interesses do regime ditatorial, assim como a maioria dos cursos no período.

O próprio começo, como relatado pelos entrevistados e pelas entrevistadas, estava dimensionado por uma perspectiva tecnicista, em que o “bom professor” era o que executava bem os movimentos técnicos e conhecia táticas específicas de cada modalidade esportiva. Com direito a prova física como pré-requisito, os(as) estudantes eram avaliados(as) ao longo de sua formação pela sua capacidade técnica. Com a insurgência política e com a luta por democracia e por uma educação transformadora, a Educação Física seria impactada, e o curso apropriar-se-ia dessas questões. Surgiam as disciplinas metodológicas e uma maior preocupação com estratégias de ensino e com didática. A tendência pedagógica desenvolvimentista, que teve como maior referência o professor Go Tani, apresentava-se como uma referência importante para o curso, sendo uma das primeiras sistematizações na Educação Física brasileira para uma metodologia de ensino. A metodologia do ensino no âmbito da Educação Física pautava-se no aprimoramento do movimento humano,⁴ especificamente na sua execução, considerando-se aspectos fisiológicos como determinantes.

Novas possibilidades de concepções se efetivaram no movimento de criação da FEF. A chegada dos professores por meio de convênio com a SEEDF, a saída de muitos docentes para a continuidade de sua formação (doutorado) e a chegada de novos professores na FEF/UnB ampliaram a dimensão sobre a educação física, suas matrizes filosóficas e sua inter, trans ou multidisciplinaridade. Esse processo não cessa, mas paramos aqui, com uma distância de mais ou menos 15 anos entre o presente e o passado. Que as análises sempre aconteçam e sempre atualizem o presente e o passado.

Adentrar a história do curso de Educação Física da UnB foi um privilégio. Por um lado, foi uma possibilidade de observar o geral no particular, tecendo paralelos com a situação social e política que o país vivia e como essa realidade impactava esse campo do conhecimento. Um dos primeiros cursos de Educação Física da região Centro-Oeste, na jovem capital e na jovem UnB, que em pouco tempo foi tomada pela ditadura civil-militar, que buscou perseguir a intelectualidade e quis relegar ao campo da Educação Física a condição de “atividade” ideológica do regime em todos os níveis de ensino (CASTELLANI FILHO, 2010). Ainda assim, foi um caminho que jovens professores de Educação Física encontraram para estruturar o curso, ainda que se deparassem, quando finalizadas todas as burocracias, com um coronel para chefiar o Departamento, evidenciando-se, assim, uma intrínseca relação entre o militarismo e a Educação Física da UnB.

³ Seria nesse período que o debate pedagógico em seu campo se intensificou. Em busca da sua legitimidade, a Educação Física transitou, segundo Bracht (2003), por um “casamento (in)feliz” com o campo científico, mas também se reafirmou como área de conhecimento, que foi construída historicamente a partir de sua prática pedagógica.

⁴ Segundo o próprio professor Go Tani (em livro organizado pela professora “fundadora” Solange Passos): “O que se espera da educação física, enquanto processo educacional, é, portanto, o estabelecimento de um sistema projetado para o futuro que permita a manifestação integral de todas as potencialidades, em particular as motoras, de todas as crianças, adolescentes e adultos” (TANI, 1988, p. 27).

Refletir o que foi vivido naquele lugar, o que estava além daquela estrutura física, composta pelo Centro Olímpico (CO) e pelo prédio da faculdade, e identificar o que foi realizado pelos seus protagonistas, sujeitos que viveram a história desse espaço de diferentes formas. O contexto heterogêneo, na época da pesquisa, era marcado por um corpo docente distintivo, do qual participavam tanto professores que se efetivaram a partir da criação da Divisão da Recreação e Esportes da UnB, antes mesmo do surgimento do Departamento de Educação Física nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), até professores efetivos, professores ex-estudantes (isto é, professores que realizaram suas formações na FEF/UnB), primeiros professores pesquisadores (que, ao saírem para realizar suas formações continuadas – mestrado –, eram penalizados com redução salarial) e professores com dedicação exclusiva e voltados integralmente às atividades de ensino (aqueles que assumiam disciplinas para que outros pudessem se qualificar). Enfim, um contexto diverso e, por vezes, adverso.

A possibilidade de reconhecer, ainda que com as apropriações conservadoras do período da Ditadura Militar, a importância da disciplina Prática Desportiva (PD) para a construção e consolidação do curso, e a relação muitas vezes infrutífera de subordinação com a FS, que acabou por movimentar a emancipação da Educação Física dentro da UnB, não impediam o vínculo estreito, do ponto de vista metodológico, com produções advindas do campo da EDF, que gerava, na época, nossa principal indagação. As reflexões possíveis do período eram colocadas da seguinte maneira:

Deve-se, conquanto, questionar: como as pesquisas desenvolvidas na área de Atividade Física e Desempenho Humano podem contribuir para a compreensão da escola, enquanto lócus de investigação? E, também, como os professores da área social (pedagógico-social) podem contribuir para a solidificação das suas pesquisas? Considera-se, oportuno, que estes questionamentos se direcionam não só aos interesses individuais dos professores, mas devem fazer parte de uma política institucional, que contemple em seu escopo uma concepção de homem e sociedade condizente com a formação de licenciados em um contexto de Universidade Pública (SUASSUNA; GASPARI; SAMPAIO, 2006, p. 208.)

É pertinente entender que a prevalência do paradigma empírico-analítico das Ciências da Saúde/Exatas a partir dos referenciais de pesquisa dos docentes, por si só, não revela uma realidade que não privilegia a escola ou a dimensão pedagógica do curso.⁵ Caberiam mais aproximações que pudessem sistematizar, naquele momento, a serviço de qual realidade,

⁵ Concorde-se com Bracht (1999) que a relação com as “ciências duras” sempre foi pedagógica: “Aproveito para abordar um outro equívoco recorrente na área da EF. O de que o domínio do conhecimento das ciências naturais, principalmente da biologia e seus derivados, como conhecimento fundamentador da EF, significava a ausência da reflexão pedagógica. Ao contrário [...], até o advento das ciências do esporte nos anos 70, o teorizar no âmbito da EF era sobretudo de caráter pedagógico, isto é, voltado para a intervenção educativa sobre o corpo; é claro, sustentado fundamentalmente pela biologia. Falava-se na educação integral (o famoso caráter biopsicossocial), mas como a educação integral não legitima especificamente a EF na escola (ou na sociedade) e sim o seu específico, este era entendido na perspectiva de sua contribuição para o desenvolvimento da aptidão física e esportiva” (BRACHT, 1999, p. 76-77).

de qual perspectiva de sociedade e de Educação se organizava a faculdade. Quais preocupações coletivas preponderavam na instituição naquele momento?

Muitas perguntas feitas 15 anos atrás podem ter uma melhor avaliação hoje. A mediação do presente é fundamental para se entender o passado, possibilitando novas avaliações, para que a história seja revisitada, ampliada e questionada.

Referências

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, ago.1999.

BRACHT, Valter. *Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz*. 2. ed. Ijuí, SP: Unijuí, 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre história*. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida; GASPAR, Fábio de Assis; SAMPAIO, Juarez Oliveira. A educação física da Universidade de Brasília e a formação de seu corpo docente: aspectos epistemológicos. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 197-212, jul./dez. 2006.

TANI, Go. Educação Física e esporte no ensino de 3º grau: uma abordagem desenvolvimentista. In: PASSOS, Solange de Cássia Elias (org.). *Educação física e esportes na Universidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988, p. 23-34.

Inauguração do Centro Olímpico (CO) e Jogos Estudantis (JEBs).
Apresentação banda de música no gramado do Centro Olímpico.



Fonte: Universidade de Brasília. Arquivo Central. AtoM UnB. Disponível em <https://atom.unb.br/index.php/00044-04>.

Aos mestres, com carinho

História e memória da Educação Física na Universidade de Brasília

O livro expõe uma produção historiográfica acerca da Faculdade de Educação Física, tendo como objetivo desenhar uma linha do tempo com acontecimentos que marcaram o período que antecedeu sua criação. Além disso, buscou mapear os professores de Educação Física pioneiros, assim considerados porque participaram dos primeiros anos de atividade da UnB.

A trajetória histórica da educação física, esporte e lazer na UnB é fruto de um empreendimento coletivo de mais de 50 anos, em que os professores pioneiros tiveram protagonismo. A presente obra é dedicada a eles, tendo sido composta por entrevistas realizadas primeiramente em 2005 e, posteriormente, entre 2018 e 2019. Visite o site <https://cemefef.unb.br/> e acesse outras fontes históricas.

EDITORA
UnB 60

